

PEDRINHAS PAULISTA: COMUNIDADE ITALIANA QUE AINDA PERMANECE LIGADA À LÍNGUA MATERNA

Giliola Maggio de Castro*

O trabalho em questão faz parte de uma pesquisa maior, “O italiano falado em São Paulo”, entretanto diferem os sujeitos da análise. Esta pesquisa é fundamental para ilustrar que existem outros lugares onde ainda se mantém uma variedade de italiano e, se cada pesquisador se ocupar de uma dessas comunidades, pode-se ter um quadro ainda mais completo para formar o mosaico lingüístico e cultural que compõe a história da imigração no Estado de São Paulo.

O impulso foi dado pelo livro de João Baptista Borges Pereira, *Italianos no mundo rural paulista*, o qual, a partir da análise antropológica da comunidade de Pedrinhas levou-me a refletir sobre a importância dessa cidade em particular e aguçou meu interesse em ampliar a pesquisa a partir de diversas obras existentes sobre o tema que apresentam pontos de vista diversos.

Tal estudo tem como sujeito de análise a comunidade italiana de Pedrinhas Paulista, situada na Alta Sorocabana, a 550 km da Capital paulista.

Numa época de dificuldades econômicas, a Itália estimulou a emigração para o Brasil e Pedrinhas foi um dos locais escolhidos para acomodar inicialmente cerca de 143 famílias. Com o passar dos anos a área rural da cidade teria recebido mais 236 famílias. Dessas, 127 permaneceram no núcleo até 1974.¹

O nome dessa cidade deriva do rio Pedrinhas que passa pela cidade e posteriormente foi acrescentado o adjetivo “paulista” pelo fato de já existir na Bahia um município assim denominado.

* Professora de Língua Italiana – DLM – FFLCH – USP.

1 Não dispomos do número de habitantes italianos residentes hoje em Pedrinhas; posteriormente serão colhidos esses dados.

É um município que possui uma área de 117 km² e pelos dados do censo populacional de 1995, um total de 2.610 habitantes.

O referido local foi constituído como Núcleo Colonial por imigrantes italianos do pós-guerra (Segunda Grande Guerra) instalando-se na Colônia por volta de 1954.

Pedrinhas é uma cidade de duas avenidas principais que se cruzam: Avenida Brasil e Avenida Itália, circundadas por algumas ruas secundárias. Na praça principal situa-se a igreja, imponente e dominante construção em estilo românico, marco fundamental para os primeiros imigrantes italianos.

O objetivo central desta pesquisa é a análise da língua dos italianos dessa comunidade, como se manifesta e se desenvolve através dos novos contatos culturais, a nova terra, o novo povo; a análise procura dar relevância à relação espaço e língua. O interesse pelo tema surgiu do contato com as áreas de Lingüística, Geografia Humana e Antropologia Social, refletindo sobre a língua como resultado da integração do indivíduo numa sociedade e penetrado pela História social, política e econômica. Deve-se considerar o estudo de uma língua tendo presente suas condições de produção e não somente como sistema; é importante pensá-la enquanto expressão de um indivíduo e sua visão de mundo, inserido numa sociedade que está em constante processo de mutação. Entretanto, é de suma importância ressaltar que não se tem a pretensão de aprofundamento na Antropologia Social, mas somente de, no decorrer da pesquisa, levantar alguns elementos pertinentes à análise, tais como reações no processo de adaptação desses imigrantes.

A metodologia a ser empregada prevê gravações de entrevistas, diálogos e sua respectiva transcrição,² visitas e conversas informais com os grupos a serem estudados, participação em festas típicas, coletas de documentos tais como: fotos, passaportes, cartas, jornais com notícias da época e outros.

Os diálogos serão dirigidos até certo ponto, no sentido de que o documentador ofereça os temas a serem tratados, mais informais ou formais, para testar nível cultural e registros lingüísticos em diversos níveis.

As transcrições seguem o modelo do Projeto NURC.³

Serão analisados os elementos culturais e lingüísticos determinantes dos diferentes níveis existentes na comunidade, estudados em separado

2 Já foram colhidos 17 relatos num primeiro contato com a Comunidade de Pedrinhas.

3 Segue em anexo roteiro das entrevistas.

nos respectivos grupos. Serão considerados elementos fundamentais da análise os diferentes registros lingüísticos, verificando o grau de estagnação e evolução da língua introduzida pelos imigrantes e interferências provenientes da interação com a língua local. Por intermédio da língua que permaneceu, identificar elementos culturais pertinentes à cultura italiana e à brasileira.

O trabalho visa analisar quatro grupos principais, divididos da seguinte forma: 1) homens e mulheres com mais de 60 anos e sua experiência como imigrantes, sua adaptação ao lugar e à nova língua; 2) homens e mulheres de 40 a 60 anos, sua experiência como imigrantes, adaptação e impressão por serem mais jovens na época em que emigraram; 3) homens e mulheres de 25 a 40 anos e sua experiência como filhos desses imigrantes; 4) crianças e jovens até 25 anos: até que ponto existe a absorção da cultura e da língua dos ascendentes por essa faixa etária.

Esses primeiros imigrantes são basicamente de origem humilde, pertencentes à classe média-baixa, provenientes de regiões rurais da Itália. A fixação numa cidade do interior do Estado, distante da Capital, de certa forma favoreceu a manutenção de costumes, hábitos e conseqüentemente da língua de origem, propiciando ao grupo a não-diluição de sua própria identidade. Evidentemente, o encontro de grupos de pessoas originárias de diferentes regiões italianas, levou à fusão de determinados hábitos. O contato com o novo lugar, já imbuído de sua cultura, língua e identidade, por sua vez, levou esses grupos a assimilarem as características locais. A cidade de Pedrinhas está localizada numa região particularmente diferente de outras cidades paulistas, possuindo características socioculturais distintas das outras regiões.

Primeiro contato

Mediante o primeiro contato com Pedrinhas nota-se o grande orgulho dos imigrantes que ajudaram a construir a cidade de ser pedrinhense. O orgulho de terem conseguido sobreviver às vicissitudes e aos problemas típicos da adaptação a um novo lugar. Nos primeiros relatos sente-se a profunda mágoa por terem sido praticamente obrigados a deixar o país de origem, entretanto, há o reconhecimento ao país que os acolheu.

Os dezessete testemunhos⁴ são de italianos do Norte da Itália, em sua maioria vênets e em casa mantêm o dialeto com os filhos. Ao en-

4 Ao saber que seriam entrevistados os sujeitos tiveram reação bastante positiva. Houve identificação imediata entre documentador e informante, pelo fato do primeiro partilhar de

trar em contato com pessoas vindas de fora que falam o italiano sentem imenso prazer em poder se comunicar no idioma nacional.

Nesse primeiro momento da pesquisa nota-se que o orgulho em relação à igreja é marcante. A construção por si mesma é imponente e dominadora na cidade; localizada na praça principal, é o que nos chama a atenção ao chegar a esse lugar tão peculiar. A igreja de Pedrinhas é, sem dúvida, o cartão-postal da cidade. A figura do padre Ernesto, já falecido, foi e ainda é um dos elementos que norteia os primeiros imigrantes que ai chegaram: dele, nos testemunhos, falam com admiração e imensa saudade, e todos o indicam como o responsável pela manutenção da Colônia.

Outro dado importante colhido foi o estupor do grupo entrevistado quando chegaram a Pedrinhas: os mais velhos mantinham-se fortes e irredutíveis, orgulhosos de sua escolha e procurando não demonstrar fraqueza diante de tantas diferenças entre “*la loro Italia*” e o país que os estava recebendo.⁵ Os mais jovens, alguns reagindo agressivamente à mudança que lhes foi imposta, queriam retornar ao país de origem; outros resistiram e aceitaram o desafio de ter uma vida melhor que na Itália.

De seus relatos podem ser sentidas angústias relativas à adaptação: paisagem, dimensões do novo país, contato com o povo da região, a terra, o pó, o gosto e o cheiro das coisas, elementos que lhes eram novos e diferentes daqueles que conheciam. Baseada em João B. B. Pereira, o qual já enumerou tais fatores no livro citado, passei a estar atenta aos testemunhos dos entrevistados. A maioria assustou-se com a distância, a viagem era longa de Santos a Pedrinhas; sentiam falta da paisagem, de suas montanhas; alguns tiveram dificuldade para se adaptar ao gosto e ao cheiro de determinados alimentos. Outros, no entanto, sentiram-se perfeitamente à vontade com relação à alimentação, pois ao chegar receberam víveres básicos com os quais podiam, de certa forma, reproduzir o que comiam na Itália.

O imigrante, ao deixar sua Terra Natal, traz sua bagagem cultural e, ao mesmo tempo deve adaptar-se à cultura que abraça, voluntariamente ou não. Sua visão de mundo aos poucos se modifica, pelo

sua história. Muitos chegavam mais próximos ao gravador e aproveitavam aquele momento para rememorar, se emocionar e, até mesmo se queixar.

5 Importante lembrar que Pedrinhas era uma fazenda e foi loteada para fundar essa Colônia; ao chegar, os primeiros imigrantes receberam um pedaço de terra, o qual pagariam em parcelas quando comessem a produzir; uma casa mobiliada e víveres. No entanto, tinham tudo por fazer e construir, em meio a uma nova paisagem e a um novo ambiente.

contato com uma nova paisagem, pelo contato com um novo povo, nova língua, novos sons, odores e sabores. Do ponto de vista sensorial o homem deve adequar-se, recondicionar-se culturalmente, isto é, adaptar-se a essa nova sociedade. Entretanto, mesmo que o imigrante se adapte à nova cultura, quando entra em contato com a sua língua de origem, com o sabor do vinho italiano ou com o perfume da terra de seu "paese", é o suficiente para fazê-lo recordar e viajar no tempo.

É fundamental relatar que existem em Pedrinhas algumas iniciativas importantes para a preservação de suas origens italianas e regionais: a festa "Abruzzese", que ocorre no mês de julho, é um exemplo, regada a vinho, comida e música típica italiana, mas já não se mantém completamente a tradição da região do Abruzzo: tornou-se uma festa italiana que engloba algumas canções típicas e a comida é a que se consome principalmente no Sul da Itália; evidentemente encontra-se aí a tentativa de resgatar a tradição. Em setembro os pedrinhenses fazem a festa italiana: danças e músicas típicas de algumas regiões italianas, não esquecendo os deliciosos pratos típicos e o bom vinho. O grupo folclórico e musical que anima as festas é composto por habitantes, artistas amadores da cidade, italianos e descendentes, e a própria Prefeita de Pedrinhas, filha de italianos, que canta no conjunto e se empenha na manutenção das origens.

A pesquisa, ainda em fase inicial, não permite que se tirem conclusões precipitadas. É prematuro deter-me em dados lingüísticos identificados nos relatos colhidos até o momento. Para que se possa iniciar uma análise concreta desses testemunhos e obter um quadro global é necessário dispor de parâmetros de comparação, o que será feito numa segunda fase do trabalho.

Roteiro das entrevistas

Em alguns momentos o roteiro sofre modificações. A intenção, na realidade, é fazer o informante narrar a sua história, deixá-lo à vontade para que a língua flua naturalmente e não soe demasiadamente artificial, pois somente desse modo pode-se verificar a variedade de língua existente.

- 1) Nome, sobrenome;
- 2) Idade;
- 3) Profissão;

- 4) Região, cidade de proveniência;
- 5) Como era a sua cidade, o que o levou a deixar o seu país? Como era a Itália do pós-guerra?
- 6) Como recorda seu país, sua cidade? Quais são suas memórias de guerra?
- 7) Em que mês partiu? Conte como foi a viagem: o que aconteceu durante a viagem, se lembra do nome do navio, das pessoas e acontecimentos marcantes?;
- 8) Como foi a chegada? Qual foi a primeira impressão? Ao chegar veio diretamente para Pedrinhas ou ficou alguns dias em São Paulo (pode descrever esse lugar?);
- 9) E a viagem até Pedrinhas? Qual foi a primeira impressão ao chegar?
- 10) O que lhe agradou e o que lhe desagradou?